



Lição 10

Sansão: entre vitórias e derrotas

Murilo Alencar

**06 de Setembro de 2026
3º TRIMESTRE 2026
JOVENS**



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 10

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

FIDELIDADE ÀS ESCRITURAS EM OPOSIÇÃO À APOSTASIA
Lições Espirituais no Livro de Juízes

Domingo, 06 de setembro de 2026

SANSÃO: ENTRE VITÓRIAS E DERROTAS

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

A fase final da história de Sansão tem início com um casamento desfeito e com sua decisão de revidar contra os filisteus. Os dois últimos capítulos de sua trajetória registram algumas de suas maiores demonstrações de força, mas também mostram o agravamento de sua fraqueza moral (Jz 15-16). Sansão incendeia as plantações dos filisteus, derrota mil homens e escapa de Gaza; contudo, continua cedendo à ira e aos próprios desejos, até revelar a Dalila o segredo ligado à sua consagração. Preso, cego e humilhado, aquele que tantas vezes confiou em sua força precisa reconhecer sua completa dependência de Deus. No fim, ele clama ao Senhor e recebe poder para seu último confronto com os filisteus. Nesta lição, veremos que a desobediência produz consequências dolorosas e que Deus permanece soberano mesmo diante das falhas de seus servos. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

E Sansão orou ao Senhor: “Ó Soberano SENHOR, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faz com que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos!” (Jz 16.28, NVI).

E Sansão orou ao SENHOR, dizendo: — Ó SENHOR, meu Deus, peço que lembres de mim. Por favor, dá-me força só mais esta vez. Deixa que eu, de uma só vez, me vingue dos filisteus, por terem furado os meus olhos.

(Jz 16.28, NTLH).

As duas orações registradas de Sansão são:

- O clamor por água (Jz 15.18): após matar mil filisteus, Sansão ficou com muita sede e pediu que Deus não o deixasse morrer.
- O clamor por força (Jz 16.28): cego e preso, Sansão pediu que Deus se lembrasse dele e lhe concedesse força uma última vez contra os filisteus.

O texto de Juízes 16.28 faz parte de uma narrativa trágica. A história de Sansão é construída por meio de fortes contrastes e ironias. O homem dotado por Deus de uma força extraordinária demonstra, ao mesmo tempo, profunda fragilidade moral:

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco. Além disso, idealizador do canal abra a jaula e da ferramenta ebd.

- vê as mulheres que deseja, mas termina cego;
- possui enorme força física, mas não consegue dominar seus próprios impulsos;
- derrota inimigos poderosos, mas é vencido por suas próprias fraquezas;
- deveria viver consagrado a Deus, mas frequentemente se aproxima daquilo que ameaça sua vocação.

Há ainda uma ironia dramática no final da narrativa. Os filisteus acreditam que Sansão está definitivamente derrotado. No entanto, o narrador introduz discretamente um detalhe que poucos dão a devida importância: “o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo” (Jz 16.22).

O cabelo não possuía qualquer poder mágico. Ele era o sinal visível da consagração nazireia de Sansão, enquanto sua força procedia do Senhor. Por isso, a informação sobre o crescimento do cabelo prepara o leitor para o último ato da narrativa e sinaliza que a história de Sansão ainda não havia terminado.

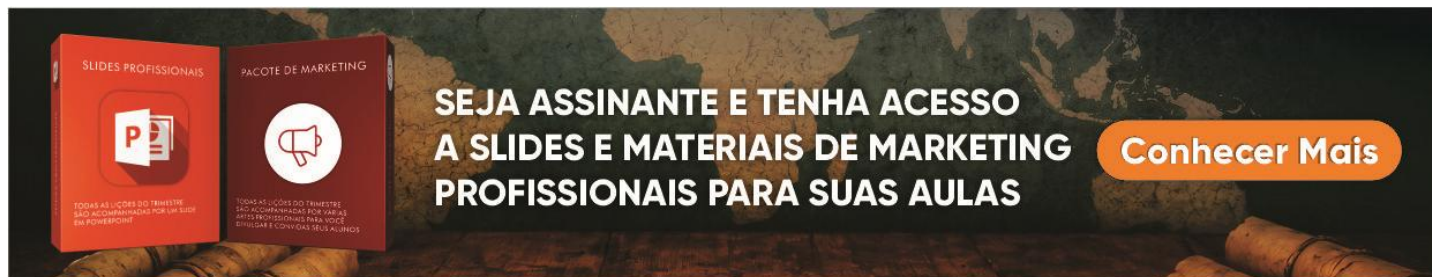
RESUMO DA LIÇÃO

Entre vitórias e derrotas, o cristão aprende que a obediência fortalece, mas o pecado enfraquece.

Quando pensamos em Sansão, lembramo-nos de um homem capaz derrotar exércitos e matar leões. Entretanto, aquele que vencia tantos adversários não conseguia governar os próprios desejos. **A Bíblia considera mais valente quem domina o seu espírito do que quem conquista uma cidade (Pv 16.32).** Sansão possuía grande força física, mas lhe faltava domínio próprio.

Nesse contexto, qual é a importância da obediência? Por que ela é tão necessária à vida do servo de Deus? **A obediência mantém o cristão em submissão à vontade de Deus e o ajuda a respeitar os limites que protegem sua comunhão e sua vocação.** Quando o pecado passa a ser tolerado, esses limites começam a perder a importância, e aquilo que antes seria rejeitado passa, pouco a pouco, a ser aceito. A queda de Sansão seguiu esse caminho. Ele desprezou limites, insistiu em relacionamentos que o afastavam de sua consagração e agiu como se pudesse continuar brincando com o pecado sem sofrer suas consequências. Antes que os filisteus o prendessem, Sansão já havia se tornado escravo dos próprios desejos.

A história de Sansão também mostra que o sucesso não comprova a aprovação de Deus. Durante algum tempo, ele continuou vencendo apesar de suas escolhas erradas e confundiu a paciência divina com permissão para pecar. Entre suas vitórias e derrotas aprendemos sobre a importância da fidelidade e o perigo do recorrente.



SLIDES PROFISSIONAIS
PACOTE DE MARKETING

SEJA ASSINANTE E TENHA ACESSO
A SLIDES E MATERIAIS DE MARKETING
PROFISSIONAIS PARA SUAS AULAS

Conhecer Mais

1. VENCENDO INIMIGOS E LUTANDO CONTRA OS COMPATRIOTAS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Casamento arruinado.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Devido à confusão durante o banquete do casamento e ao desaparecimento de Sansão, o pai da noiva deu-a ao companheiro de honra para preservar a reputação da família (Jz 14.20). Sem saber, depois de algum tempo, Sansão retomou para visitar a mulher e consumir o casamento. Com boa intenção, levou um cabrito como sinal de paz e reconciliação. O pai da mulher explica o ocorrido e propõe que Sansão se case com a sua filha mais nova. Sansão não quis saber e, tomado de ira, declarou-se inocente do que faria a seguir (Jz 15.1-3).*

Vamos ao texto bíblico:

¹Passado algum tempo, **nos dias da colheita do trigo**, Sansão, levando um cabrito, foi visitar a sua mulher. E dizia: — Vou entrar no quarto da minha mulher. Porém o pai dela não o deixou entrar ²e lhe disse: — Eu realmente pensei que você tinha muito ódio por ela e, por isso, a dei ao seu companheiro. Mas você não concorda que a irmã mais nova é mais bonita do que ela? Fique com ela em lugar da outra. ³Mas Sansão disse: — Desta vez sou inocente para com os filisteus, quando lhes fizer algum mal (Jz 15.1-3, NAA).

Para compreendermos a situação encontrada por Sansão neste capítulo, precisamos recordar como o capítulo anterior terminou. Depois que os filisteus descobriram a solução do enigma por intermédio de sua mulher, Sansão foi a Ascalom, matou trinta homens e entregou as roupas deles para pagar a aposta. Ainda enfurecido, voltou para a casa de seu pai e não retornou para consumir o casamento. Diante de sua ausência, o pai da mulher concluiu que ela havia sido rejeitada e a entregou ao homem que acompanhara Sansão durante a festa (Jz 14.19,20).

Passado algum tempo, Sansão retornou a Timna levando um cabrito. A narrativa continua chamando a mulher de “sua mulher”, o que mostra que ele ainda considerava o casamento válido. O cabrito provavelmente era um presente destinado a favorecer a reaproximação, embora o texto não explique sua finalidade exata. A intenção de Sansão fica clara quando ele declara que entraria no quarto da mulher para consumir a união.

O retorno, entretanto, não foi acompanhado por qualquer reconhecimento de sua má conduta. Sansão havia abandonado a festa tomado pela ira e agora esperava retomar o casamento como se nada tivesse acontecido. Ele levou um presente, mas o relato não menciona pedido de perdão, conversa com a mulher nem tentativa de resolver os conflitos anteriores. Queria recuperar a relação sem enfrentar aquilo que contribuíra para arruiná-la.

O pai da mulher impediu sua entrada e explicou: **“Eu realmente pensei que você tinha muito ódio por ela”** (Jz 15.2, NAA). A construção hebraica intensifica a certeza daquele homem. A saída repentina de Sansão foi interpretada como uma rejeição definitiva da moça. O sogro, ao meu ver, não agiu de má fé, pois o comportamento de Sansão forneceu motivo suficiente para que ele entendesse a situação dessa maneira.

Na tentativa de apelar a ira de Sansão, o sogro ofereceu-lhe a filha mais nova, ressaltando que ela era mais bonita. A proposta tratava uma mulher como substituta da outra e recorria novamente à aparência, o mesmo critério que havia influenciado Sansão na escolha da primeira esposa (Jz 14.3). Ao ouvir a explicação do sogro, Sansão não examinou a própria conduta. Em vez disso, declarou que, “dessa vez”, não seria culpado pelo mal que faria aos filisteus. A expressão revela sua tentativa de justificar antecipadamente a vingança que em breve praticaria: para ele, a ofensa sofrida lhe dava o direito de revidar. Sansão, porém, havia abandonado a esposa e

contribuído para o conflito. Ele enxergava com facilidade o erro dos outros, mas não reconhecia a própria responsabilidade.

Deus usaria aquele conflito para romper a convivência acomodada entre Israel e os filisteus, conforme o propósito anunciado anteriormente (Jz 14.4). A soberania divina, porém, não tornou corretas as motivações de Sansão. O Senhor podia conduzir os acontecimentos para julgar os opressores sem aprovar a ira, a falta de domínio próprio e o desejo pessoal de vingança do juiz de Israel.

Esse momento da história nos oferece duas advertências.

- Em primeiro lugar, quem deseja reconstruir um relacionamento precisa reconhecer seus erros, ouvir a outra pessoa, pedir perdão e corrigir as atitudes que provocaram a ruptura. **Um presente pode expressar boa vontade, mas não substitui arrependimento e mudança.**
- Em segundo lugar, a ofensa recebida não nos torna inocentes em tudo o que fazemos depois dela. Sansão acreditou que o erro do sogro justificava o mal que pretendia causar. Quando somos feridos, devemos examinar nossas próprias atitudes e entregar a justiça ao Senhor, em vez de usar a dor como autorização para pecar.

1.2 Incendiando os campos.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Sansão pegou trezentas raposas e as soltou nas searas dos filisteus com fogo em suas caudas, destruindo suas plantações (Jz 15.4-8). Essa é uma façanha inexplicável do ponto de vista humano. Seja como for, isso gerou um grande prejuízo para a economia e subsistência filisteia. Daí em diante foi retaliação atrás de retaliação, pois violência gera violência.*

Vamos ao texto bíblico:

⁴Então **saiu, apanhou** trezentas raposas e **pegou** um bom número de tochas. **Amarrou** as raposas duas a duas pela cauda e prendeu uma tocha em cada par. ⁵**Pôs** fogo nas tochas e **largou** as raposas nas plantações dos filisteus. Assim, incendiou tanto os feixes como o cereal que ainda estava por ser colhido, além das vinhas e dos olivais. ⁶Os filisteus perguntaram: — Quem fez isso? Responderam: — Sansão, o genro do timnita, porque o sogro lhe tirou a mulher e a deu ao amigo dele. Então os filisteus foram e queimaram a mulher e o pai dela. ⁷E Sansão disse a eles: — Se é assim que vocês fazem, não desistirei enquanto não me vingar. ⁸**E ele os atacou com fúria, matando muitos deles.** Depois desceu e habitou numa caverna da rocha de Etã (Jz 15.4-8, NAA).

A menção à colheita do trigo, logo no início do capítulo, prepara o cenário para a vingança de Sansão, que decidiu atingir os filisteus em sua produção agrícola. A sequência dos verbos imprime rapidez à narrativa e mostra a execução de uma ação cuidadosamente organizada. Sansão capturou trezentos animais, amarrou-os em pares, colocou uma tocha entre suas caudas, acendeu o fogo e os soltou nas plantações.

O termo hebraico traduzido como “raposas” também pode designar chacais, mas o texto não explica como Sansão conseguiu capturar tantos animais nem fornece detalhes suficientes para reconstruir toda a façanha. Provavelmente, ao tentarem correr em direções diferentes, os pares se deslocaram de maneira irregular e espalharam as chamas pelos campos. **O prejuízo foi enorme: o fogo consumiu os feixes já colhidos, o trigo ainda em pé, as vinhas e os olivais.**

Quando descobriram a razão do incêndio, os filisteus queimaram a mulher de Sansão e o pai dela (Jz 15.6). **Há nessa cena uma ironia trágica. Durante a festa de casamento, ela havia revelado a resposta do enigma porque fora ameaçada de morrer queimada com sua família (Jz 14.15). Sua tentativa de escapar daquela ameaça, portanto, não impediu que sofresse exatamente o destino que temia.**

Diante do que os filisteus fizeram, Sansão prometeu vingar-se mais uma vez e somente depois parar. Sua declaração expõe a lógica enganosa da retaliação: cada agressão parece justificar a seguinte, enquanto cada pessoa acredita que seu último ataque encerrará o conflito. Depois de uma grande matança, Sansão retirou-se para a fenda da rocha de Etã, em Judá (Jz 15.7,8).

Embora tivesse sido escolhido para iniciar a libertação de Israel, Sansão continuava usando sua força para resolver ofensas pessoais. Diferentemente de outros juízes, não convocou o povo nem reuniu um exército contra os filisteus. Seus dons foram colocados a serviço da ira e da vingança. Deus, em sua soberania, usou esses confrontos para enfraquecer os opressores de Israel, conforme já havia indicado anteriormente.

A vingança é enganosa porque cada agressor considera sua reação justificável e acredita que encerrará a disputa com um último golpe. **Quem se deixa governar pelo ressentimento sempre encontra uma nova razão para ferir.** Por isso, o cristão não deve retribuir o mal recebido, mas entregar a justiça a Deus e vencer o mal com o bem (Rm 12.19-21).

1.3 Lutando contra compatriotas.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Quando os filisteus se acamparam no território de Judá, os judaítas procuraram saber o motivo. Ao descobrirem que buscavam Sansão, em vez de protegê-lo como compatriota, enviaram três mil homens para prendê-lo e entregá-lo (Jz 15.9-13). A mesma tribo que recebeu a incumbência divina para tomar a frente das conquistas de Canaã, após a morte de Josué (Jz 1.1), com início promissor, agora se acovardou. Preferiram viver dominados. Não perceberam que Deus estava agindo naquele contexto.*

A presença militar dos filisteus no território de Judá marca uma mudança importante na narrativa: **o conflito de Sansão deixa de ser apenas pessoal e passa a envolver diretamente Israel.** Alarmados, os judaítas perguntam por que os filisteus vieram lutar contra eles, mas, em vez de convocar Sansão para liderá-los como fizeram outras gerações com seus libertadores, procuram negociar a paz.

A reação dos judaítas, é decepcionante: eles preferem entregar um israelita ao inimigo e continuar sob domínio filisteu a enfrentar aqueles que ocupavam a terra que Deus lhes havia dado.

Warren Wiersbe, sobre esse texto escreveu:

Em que triste estado encontra-se uma nação cujos cidadãos colaboram com o inimigo e entregam o próprio líder escolhido por Deus! Enquanto Sansão exerceu sua função de juiz, esse foi o único momento em que Israel reuniu um exército e, ainda assim, com o propósito de capturar um de seus próprios homens.

Os israelitas viram Sansão como alguém lutando contra eles e não contra os filisteus. Mais uma vez, repito: o livro de Juízes desenvolve sua história em uma espiral descendente. Através dos juízes e de seus arcos históricos, o escritor bíblico vai conduzindo a narrativa para o grande colapso nacional que se ver nos últimos capítulos do livro de Juízes. **O pecado e suas consequências vão se tornando mais e mais visíveis na esfera social, moral e espiritual.** O narrador bíblico quer que vejamos o destino final daqueles que se recusam obedecer a Deus.

1.4 Uma arma diferente.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Amarrado e entregue aos filisteus, o Espírito do Senhor se apoderou de Sansão. Com força sobrenatural, rompeu as cordas como se fossem fios queimados e, tomando uma queixada de jumento como arma, matou mil homens do exército filisteu. Depois da vitória, esgotado, Sansão teve uma grande sede. Então, pela primeira vez, ele clama ao Senhor, pedindo ajuda (Jz 15.14-19).*

A entrega de Sansão parecia ter resolvido o problema dos filisteus. Ele chegou a Leí amarrado com cordas novas e cercado por três mil homens de Judá. Ao vê-lo, os filisteus avançaram aos gritos, certos de que finalmente poderiam se vingar. Naquele momento, porém, o Espírito do Senhor se apossou de Sansão, e as cordas se desfizeram como fios de linho queimados (Jz 15.14). O narrador não atribui sua libertação à musculatura, ao cabelo ou a alguma capacidade natural. Sansão permaneceu preso até que Deus o libertou.

Depois de romper as cordas, Sansão encontrou uma queixada de jumento ainda fresca e a transformou em arma. A escolha de tal arma recorda Sangar, que matou seiscentos filisteus com uma aguilhada de bois (Jz 3.31). Nos dois episódios, um objeto comum foi suficiente quando Deus decidiu usá-lo. **A queixada também confirma o desprezo de Sansão pela pureza ritual, pois havia sido retirada recentemente de um animal morto.** Alguns intérpretes consideram esse contato outra quebra formal de seu nazireado.

A morte de mil filisteus provocou em Sansão uma reação muito diferente daquela que encontramos em outros libertadores. Débora e Baraque celebraram a vitória exaltando o Senhor e convocando o povo a louvá-lo (Jz 5.1-3). Sansão compôs um pequeno poema sobre a queixada e sobre os homens que havia derrotado: “Com uma queixada de jumento fiz montões; com uma queixada de jumento matei mil homens” (Jz 15.16). O hebraico contém um jogo sonoro entre as palavras “jumento” e “montões”, tornando o verso fácil de recordar. **Contudo, o poema não menciona o Espírito que rompeu as cordas nem o Deus que lhe concedeu a vitória. Sansão celebrou o feito, a arma e a si mesmo.**

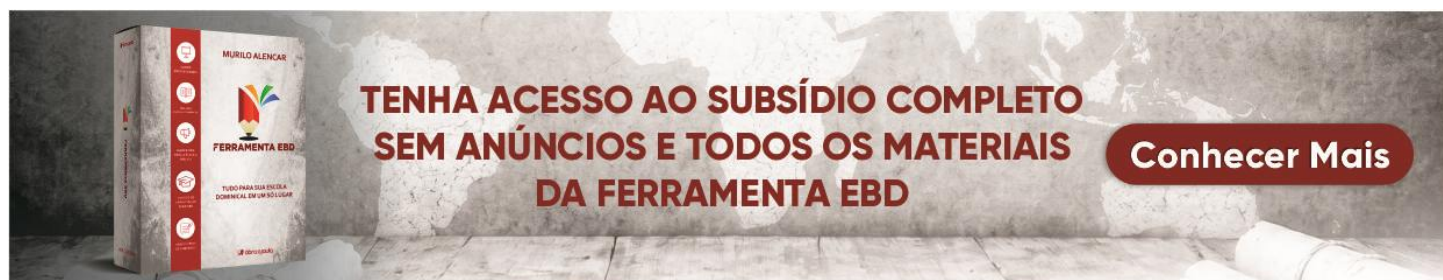
No entanto, a sede interrompeu a celebração e expôs a fragilidade de Sansão. O homem que acabara de derrotar mil filisteus corria agora o risco de morrer por falta de água. Pela primeira vez na narrativa, ele clamou ao Senhor e reconheceu que aquela grande libertação havia sido concedida por Deus. Também se apresentou como servo do Senhor, embora sua oração ainda estivesse marcada pela preocupação com a própria sobrevivência e pelo temor de cair nas mãos dos filisteus (Jz 15.18). Ainda não vemos nele a humildade de quem busca a glória de Deus ou demonstra preocupação com o bem de Israel. Mesmo assim, sua oração contém um reconhecimento importante: aquele que havia sido usado para libertar outros também dependia de Deus para ser socorrido.

A resposta do Senhor não dependeu da qualidade da oração nem do merecimento de Sansão. Deus abriu uma cavidade em Leí, fez brotar água e restaurou suas forças. A fonte recebeu o nome de En-Hacoré, “a fonte daquele que clama” (Jz 15.19). A narrativa termina desfazendo qualquer imagem de autossuficiência: Sansão precisou do Espírito do Senhor para vencer os filisteus e da provisão de Deus para continuar vivo. Suas grandes realizações não eliminaram sua fragilidade nem sua dependência.

Essa cena também nos adverte sobre o perigo do sucesso. Depois de grandes conquistas, podemos começar a atribuir a nós mesmos aquilo que somente foi possível pela graça e pelo auxílio de Deus. Sansão precisava lembrar que sua força não era propriamente sua, e nós também precisamos reconhecer que tudo o que somos e fazemos depende do Senhor. Por isso, nenhuma realização deve alimentar orgulho ou autossuficiência, mas nos levar a atribuir a Deus a honra e a glória que lhe são devidas.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. SANSÃO E SEUS RELACIONAMENTOS DESTRUTIVOS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 O zelo do pai.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

2.1 O desejo carnal.

Verdade central: Em Gaza, Sansão se relacionou com uma prostituta e, mais uma vez, colocou-se em perigo por causa de seus desejos. Embora tenha escapado dos inimigos arrancando as portas da cidade, sua extraordinária força física não corrigia sua fraqueza moral. A falta de domínio sobre sua sexualidade continuava conduzindo-o a situações que ameaçavam sua vida e comprometiam sua consagração.

Para refletir: “Fugi da prostituição” (1Co 6.18). Diante desse pecado, a ordem bíblica é clara. O cristão não deve negociar com a tentação, mas afastar-se dela.

A LIÇÃO DIZ: *Sansão era fisicamente forte, mas moralmente fraco, fragilizado pelo desejo carnal. Seu impulso pela sexualidade irresponsável sempre colocava sua vida em risco (Jz 16.1-3). Na cidade de Gaza ele se relaciona com uma prostituta, e consegue escapar de seus inimigos durante a noite com mais uma façanha de força incomum. Paulo advertiu: “Fugi da prostituição” (1Co 6.18,19).*

A Bíblia diz:

¹Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e teve relações com ela. ²Foi dito aos gazitas: — Sansão chegou aqui. Eles cercaram o local e ficaram a noite toda esperando por ele, às escondidas, no portão da cidade. Ficaram em silêncio durante toda a noite, pois diziam: — Vamos esperar até o raiar do dia. Então nós o matamos. ³Porém Sansão ficou deitado somente até a meia-noite. Então se levantou, pegou ambas as folhas do portão da cidade e as arrancou juntamente com os seus batentes e a tranca. Pôs tudo sobre os ombros e levou ao alto do monte que está em frente de Hebrom (Jz 16.1-3, NAA).

Entre os capítulos 15 e 16 há um salto de aproximadamente vinte anos na narrativa. No capítulo 15, Sansão ainda enfrenta as consequências do casamento desfeito no início de sua atuação como juiz; no capítulo 16, já nos aproximamos do fim de sua vida, depois de vinte anos como juiz de Israel. O último capítulo de sua história é marcado pelo envolvimento com duas mulheres: uma prostituta filisteia, na cidade de Gaza, e Dalila, do vale de Soreque. A partir desse ponto, a trajetória de Sansão entra em sua fase mais sombria. **Como observa Robert Chisholm, “a história de Sansão faz, agora, uma virada para o pior”.**

O primeiro ciclo das experiências de Sansão em Gaza é esboçado da maneira mais simples possível. A trama é simples e objetiva, composta por três cenas: (1) Sansão visita uma prostituta em Gaza (16.1); (2) os habitantes de Gaza tentam prendê-lo na cidade (16.2); (3) Sansão escapa ao arrancar o portão da cidade e carregá-lo para longe.

Em Timna, Sansão viu uma mulher filisteia e exigiu que seus pais a conseguissem para ele; em Gaza, novamente, aquilo que despertou o desejo de seus olhos passou a governar suas escolhas. O problema não estava em ver, mas em transformar o desejo em critério de conduta, sem submetê-lo à vontade de Deus. Nesse sentido, Sansão se torna um retrato do próprio Israel no período dos juízes. **O homem levantado para liderar o povo vivia, ele mesmo, segundo aquilo que parecia certo aos seus próprios olhos. Se essa era a condição do juiz, podemos imaginar o estado espiritual da nação.** Eis o perigo de permitir que os desejos pecaminosos do coração determinem nossas decisões: quando deixamos de submetê-los à Palavra de Deus, eles inevitavelmente nos conduzem para longe dele.

2.2 Dalila: suborno e mentiras.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Depois, ele se apaixona por uma mulher chamada Dalila, do vale de Soregue (Jz 16.4-17). O texto não diz se ela era israelita ou filisteia. Seu nome é de origem semita e significa “débil, sujeita a desejos ou abatida”. Que casal! Como veremos, será um relacionamento destrutivo e baseado no interesse de ambos os lados.*

A relação entre Sansão e Dalila reúne algumas das advertências mais importantes de sua história. O problema não estava apenas em quem Sansão amou, mas na maneira como permaneceu em um relacionamento que, pouco a pouco, ameaçava sua vida física e espiritual.

Neste subponto, destacamos as seguintes advertências:

Em primeiro lugar, um sentimento intenso não torna um relacionamento saudável. Pela primeira vez, o narrador afirma que Sansão amou uma mulher, mas em nenhum momento diz que Dalila o amava (Jz 16.4). Sua origem étnica não é informada, e o significado de seu nome permanece discutido. As propostas variam entre termos relacionados à sedução, à fraqueza e à noite, mas nenhuma delas pode ser tratada como definitiva. **O dado mais importante desta história está no fato de Sansão ter entregado seu afeto a alguém que estava disposta a traí-lo e colaborar com seus inimigos.**

Em segundo lugar, um relacionamento governado por interesses transforma pessoas em instrumentos. Os cinco governantes filisteus ofereceram a Dalila mil e cem peças de prata cada um, totalizando uma recompensa extraordinária. Dalila aceitou a proposta e passou a importunar Sansão, a fim de descobrir o motivo de sua força. Ele procurava satisfazer seus desejos; ela buscava a recompensa prometida. Nenhum dos dois estava preocupado com o bem do outro.

Em terceiro lugar, brincar com a tentação é caminhar em direção à queda. A conversa entre Sansão e Dalila se repete quatro vezes. Primeiro, ele falou sobre sete tendões frescos; depois, sobre cordas novas; em seguida, aproximou-se perigosamente do verdadeiro segredo ao mencionar seus cabelos; por fim, revelou tudo (Jz 16.6-17). Cada mentira contada dava a Sansão a impressão de que ainda controlava a situação, quando, na verdade, diminuía a distância entre ele e o desastre.

As primeiras tentativas já ofereciam motivos suficientes para que Sansão abandonasse aquele relacionamento. Dalila perguntava como ele poderia ser amarrado e subjugado, colocava em prática cada resposta recebida e ainda gritava: “Os filisteus vêm sobre você, Sansão!”. Mesmo depois de tudo isso, ele permaneceu ao lado dela. Sua autoconfiança fez com que tratasse sinais evidentes de perigo como se não representassem ameaça.

Em quarto lugar, abrir o coração exige cuidado. Dalila acusou Sansão de não amá-la porque ele escondia seu segredo. A pressão diária tornou-se tão intensa que ele “abriu seu coração” (Jz 16.15-17). Sansão revelou que era nazireu de Deus desde o ventre materno e que seus cabelos nunca haviam sido cortados. Sua força não residia magicamente nos fios, mas o cabelo era o sinal visível de uma consagração que marcava sua vida desde antes do nascimento.

Guardar o coração significa ter cuidado com aquilo que entregamos aos outros e com a influência que permitimos que outras pessoas exerçam sobre nossas escolhas. O amor verdadeiro não nos pede como prova aquilo que pertence ao Senhor nem nos conduz para longe da vida que fomos chamados a viver.

2.3 A traição e a escravidão.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Depois, Dalila consome sua traição (Jz 16.18-21). Ela, então, avisa aos chefes dos filisteus que lhe pagam o suborno prometido. Assim que Sansão adormece, Dalila chama um homem para raspar o seu cabelo. Acordado aos gritos, Sansão pensou: “Sairei ainda esta vez como dantes e me livrarei” (Jz 16.20). Uma passagem triste: ele acreditava que ainda tinha a mesma força, mas não sabia que o Senhor já o havia deixado.

O Sansão que brincou de ficar preso, e conseguiu escapar três vezes, agora está cativo pela sua própria insensatez. O narrador registra: **“E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Tendo ele despertado do sono, disse consigo mesmo: Sairei ainda esta vez como dantes e me livrarei; porque ele não sabia ainda que já o Senhor se tinha retirado dele”** (16.20).

Robert Branson é oportuno ao alertar: Quão trágicas são as palavras “ele não sabia que o Senhor tinha se retirado dele”. Deus é paciente e suporta por muito tempo as falhas de seu povo, mas há um ponto em que mesmo Ele diz: “Chega!”. Então, o Senhor se afasta e permite que o pecador colha as consequências do pecado que plantou.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



3. A MORTE DE SANSÃO E SUA ÚLTIMA VITÓRIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Entretendo os filisteus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Os filisteus celebram a vitória sobre Sansão, oferecendo grande festa a seus deuses e zombando do herói de Israel (Jz 16.23-25). Eles se reúnem no templo de Dagom, alegrando-se por terem capturado o libertador de Israel. Para humilhá-lo ainda mais, colocam Sansão para servir de divertimento para eles. O antigo campeão havia perdido a liberdade, a dignidade e a visão.*

Há uma forte ironia na maneira como a história de Sansão se encaminha para o fim. O homem que tantas vezes havia capturado e derrotado os filisteus agora é capturado por eles. Sansão, cujo nome é tradicionalmente relacionado ao “sol”, termina seus dias mergulhado em trevas. Aquele que entrou em Gaza por vontade própria, passou a noite com uma prostituta e depois arrancou os portões da cidade retorna ao mesmo lugar como prisioneiro. O homem que amarrou raposas ou chacais para incendiar os campos filisteus agora está amarrado por seus inimigos; aquele que queimou suas plantações é obrigado a moer seus cereais no cárcere. Depois de vinte anos julgando Israel, Sansão finalmente foi vencido.

A cena mostra de forma clara aquilo que o pecado vinha fazendo com ele havia muito tempo. Antes de os filisteus cegarem seus olhos, Sansão já vinha sendo governado por aquilo que desejava ver; antes de colocarem correntes em suas mãos, seus desejos já o haviam escravizado; antes de fazê-lo girar a mó no cárcere, suas escolhas já o conduziam repetidamente pelo mesmo caminho.

A prisão de Sansão foi imediatamente transformada em uma celebração religiosa. Os governantes filisteus reuniram-se para oferecer um grande sacrifício a Dagom e agradecer pela captura daquele que durante anos havia provocado grandes prejuízos ao seu povo. A vitória sobre o juiz de Israel foi interpretada como uma demonstração da superioridade de seu deus. Para eles, Dagom havia feito o que os exércitos filisteus não conseguiram realizar por meio da força.

Esse episódio nos oferece três aplicações importantes:

- Em primeiro lugar, devemos considerar como nossa conduta afeta o testemunho cristão. A desobediência de Sansão não trouxe consequências apenas para ele; também deu aos filisteus ocasião para louvar Dagom e desprezar o Deus de Israel. Da mesma forma, quando alguém que professa a fé em Jesus, sobretudo quem exerce alguma forma de liderança, vive de maneira contrária às Escrituras, seu pecado pode servir de motivo para que outros desprezem aquilo que ele afirma crer.
- Em segundo lugar, não devemos confundir a disciplina de um servo com a derrota de Deus. Os filisteus olharam para Sansão cego e acorrentado e concluíram que Dagom havia vencido. Estavam enganados. O fracasso de Sansão não significava o fracasso do Senhor. Deus continuava soberano e transformaria a própria festa dedicada a Dagom em ocasião de juízo contra os filisteus.

- Em terceiro lugar, a queda de alguém nunca deve ser transformada em espetáculo. Os filisteus fizeram da humilhação de Sansão uma diversão para a multidão. O cristão não deve encontrar prazer na vergonha de um adversário nem explorar o fracasso de um irmão para alimentar fofocas, conquistar atenção ou satisfazer a curiosidade alheia.

3.2 A vitória final.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Cego e preso, Sansão clamou ao Senhor pedindo força uma última vez (Jz 16.26-31). Há aqui o reconhecimento de sua insuficiência e necessidade da intervenção de Jeová. Foi humilhado até o pó e enxergou sua fraqueza. No entanto, o desejo de vingança ainda movia o seu coração (v.28). Mas Deus estava conduzindo o curso da história, a fim de trazer juízo sobre os inimigos de Israel.*

A cena final é construída por uma forte inversão. Primeiro, os filisteus mandam trazer Sansão do cárcere para que sirva de divertimento à multidão (v. 25). Pouco depois, é Sansão quem dirige sua voz ao Senhor e pede força mais uma vez (v. 28). No primeiro momento, ele está completamente submetido aos seus inimigos; no segundo, reconhece que depende de Deus. Aquele que havia sido levado ao templo como troféu da suposta vitória de Dagom seria usado para transformar a celebração dos filisteus em tragédia. **No hebraico, o mesmo verbo é empregado nos dois momentos: os filisteus “chamam” Sansão, e Sansão “clama” ao Senhor.**

A imagem de Sansão conduzido pela mão de um jovem acentua sua humilhação. O homem que durante anos havia enfrentado os filisteus sozinho agora precisava que alguém lhe mostrasse o caminho. Depois de ser colocado entre as colunas, Sansão pede ao jovem que o deixe tocá-las para que possa apoiar-se nelas (v. 26). O narrador informa em seguida que o templo estava cheio de homens e mulheres, que todos os governantes filisteus estavam presentes e que cerca de três mil pessoas se encontravam sobre a cobertura observando Sansão. Sem perceber o que aconteceria, os próprios filisteus haviam colocado seu prisioneiro junto às duas colunas centrais que sustentavam o edifício.

A oração marca a virada da narrativa. Sansão dirige-se a Deus como **“Soberano Senhor”** e **suplica: “Lembra-te de mim e fortalece-me só mais esta vez”** (v. 28). Pedir que Deus se lembrasse dele significava rogar que o Senhor voltasse a agir em seu favor. O narrador, porém, não transforma Sansão repentinamente em um herói ideal. Sua oração ainda contém uma motivação pessoal: ele deseja vingar-se dos filisteus pela perda de seus olhos. Sansão finalmente reconhece que sua força depende do Senhor, embora suas palavras mostrem que as marcas de toda a sua trajetória ainda estavam presentes naquele último momento.

O texto não afirma que o Espírito do Senhor voltou a apoderar-se de Sansão, como havia acontecido anteriormente, nem registra uma resposta verbal de Deus. O desfecho, porém, indica que seu pedido por força foi atendido. Sansão segura as duas colunas centrais, uma com cada mão, e declara: **“Que eu morra com os filisteus!”** (v. 30). Suas palavras mostram que ele sabia que o golpe final também lhe custaria a vida. Em seguida, ele força as colunas, o edifício desaba sobre os governantes e sobre a multidão, e o templo dedicado à celebração de Dagom torna-se o cenário da morte de seus adoradores.

A declaração final desta história resume de maneira trágica a carreira de Sansão: **ele matou mais filisteus em sua morte do que durante toda a sua vida** (v. 30). O anúncio feito antes de seu nascimento se cumpre nos limites exatos em que havia sido apresentado: Sansão começaria a libertar Israel das mãos dos filisteus (Jz 13.5). Ele não completou essa libertação, mas desferiu seu golpe mais devastador contra os opressores de Israel no momento de sua morte. Depois disso, seus irmãos e os demais membros da família recolheram seu corpo e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá. O narrador encerra repetindo que Sansão julgou Israel durante vinte anos, mas, diferentemente de outros ciclos do livro, não afirma que a terra teve descanso. A ameaça filisteia continuou depois de sua morte.

3.3 Herói da fé, pela graça.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Apesar de suas muitas falhas, Sansão é mencionado na galeria dos heróis da fé (Hb 11.32), entre aqueles que, da fraqueza, tiraram força (Hb 11.34). Certamente, ele não é um modelo de conduta ou piedade, mas o desfecho de sua vida aponta para a redenção que procede de Deus, servindo como uma sombra de Cristo, que se entregou em sacrifício pelo mundo (Ef 5.2). NEle, somos mais que vencedores (Rm 8.37-39). Isso é graça!*

A inclusão de Sansão em Hebreus 11 pode causar surpresa em quem acabou de ler e estudar sua história. O autor o menciona ao lado de Gideão, Baraque, Jefté, Davi, Samuel e dos profetas, mas não apresenta detalhes de sua vida. O interesse do autor aos Hebreus não está em declarar que essas pessoas foram moralmente perfeitas. Ele destaca ocasiões em que homens e mulheres confiaram em Deus e, pela fé, participaram do cumprimento de seus propósitos.

A expressão “da fraqueza tiraram força” não é ligada exclusivamente a Sansão, pois Hebreus não distribui cada realização entre os nomes citados. A relação, contudo, é apropriada. No último episódio de sua vida, Sansão estava cego, preso e incapaz de agir por conta própria. Quando clamou ao Senhor, recebeu a força que havia pedido e atingiu os opressores de Israel. Sua inclusão em Hebreus confirma que o fracasso não foi a única palavra sobre sua história.

A menção honrosa do Novo Testamento também não apaga a avaliação feita pelo livro de Juízes. Sansão continuou responsável por suas escolhas, perdeu oportunidades e sofreu consequências irreversíveis. A graça de Deus não reescreveu seus pecados como se fossem acertos. Ela permitiu que um homem profundamente falho ainda respondesse pela fé e fosse usado no cumprimento da promessa de começar a libertar Israel dos filisteus.

Esse episódio nos oferece duas aplicações:

- Em primeiro lugar, não devemos usar a graça como desculpa para o pecado. A presença de Sansão em Hebreus 11 não diminui a gravidade de suas escolhas.
- Em segundo lugar, devemos admirar os servos de Deus sem tirar os olhos de Cristo. Líderes e heróis bíblicos possuem fraquezas; Jesus permanece fiel e perfeito.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



CONCLUSÃO

Concluo esta lição recorrendo às palavras de Timothy Keller, quando faz um paralelo entre Sansão e Jesus. Ambos foram traídos por alguém que se dizia amigo — Dalila e Judas. Ambos foram entregues a opressores estrangeiros. Ambos foram torturados, amarrados e expostos à zombaria pública. Ambos receberam pedidos para realizar um ato espetacular. Sansão e Jesus parecem completamente derrotados por seus inimigos, mas os dois esmagaram os inimigos ao morrer — Sansão, os filisteus e Dagom; Jesus, o inimigo por excelência, Satanás. Na cruz Jesus reduziu a nada o poder de Satanás, desarmando-o completamente (Cl 2:15). Os dois foram salvadores solitários e tiveram uma derrota vitoriosa. Há, porém, uma diferença fundamental entre Sansão e Jesus. A liderança de Sansão terminou com seu sepultamento, ocasião em que sua história chegou ao fim. Com o sepultamento de Jesus, porém, de várias maneiras, a história só havia começado. Ele venceu a morte, inaugurou a imortalidade e está vivo pelos séculos dos séculos.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BLOCK, Daniel I. **Juízes e Rute**: comentário exegético. Tradução: Arthur Wesley Dück. São Paulo: Vida Nova, 2024.
- LOPES, Hernandes Dias. **Juízes**: pecado e graça. São Paulo: Hagnos, 2024. (Comentários Expositivos Hagnos).
- KELLER, Timothy. **Juízes para você**. Tradução: Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento** [livro eletrônico]: o mundo e a palavra. Prefácio: Edwin Yamauchi. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.
- BODA, Mark J. Judges. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2012.
- YOUNGER JR., K. Lawson. **Judges, Ruth**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. (The NIV Application Commentary).